

Vale mil

LAJEADO | Empreendedor e jornalista, Alício de Assunção finaliza neste fim de semana o projeto virtual “Mil lugares para você viajar após a quarentena!”. As postagens evidenciam lugares de natureza exuberante, no Vale, como esta paisagem no Distrito de Tamanduá.

Página 14

► Sábado e domingo, 30 e 31 de maio de 2020

■ Fundado em 8 de maio de 1970 por Oswaldo Carlos van Leeuwen ■

Lajeado Ano 50 Nº 12.176 R\$ 4,00 ◀

Pesquisa coloca Lajeado entre os que mais testam

LAJEADO | A união entre a Universidade do Vale do Taquari - Univates e a Prefeitura de Lajeado resultará na realização de mais 3,6 mil testes para verificação do número de infecta-

dos com o novo coronavírus. Desta forma, o município passa a ser, proporcionalmente, um dos que mais realiza testagem no país, atingindo níveis internacionais. **Página 5**

TEMPO LAJEADO

Sábado:
8°C | 21°C
Domingo:
15°C | 19°C

INMET - Instituto Nacional de Meteorologia



COVID-19

Vale tem 83% dos casos considerados recuperados

Pág. 3

PESQUISA

Alimentos são reforço para aumentar as defesas do corpo

Pág. 6

MULHERES QUE TRANSFORMAM

Clubes de mães dão exemplo de união e solidariedade

Págs. 8 e 9

Sabe como a gente vai dar aquela força para os empreendedores?



Encomendando roupas da sua vizinha costureira. Indo na padaria mais próxima. Comprando frutas e verduras dos produtores da cidade. Quando você valoriza e compra de quem é daqui, o dinheiro fica na economia local e ajuda a desenvolver toda a região.

Participe deste movimento.



sicredi.com.br | SAC 0800 724 7220 | Deficientes Auditivos ou de Fala: 0800 724 0525. Ouvidoria 0800 646 2519.

ATITUDE: eu tenho a minha

Região tem 83% de pessoas recuperadas de Covid-19

Dos 2.137 casos do novo coronavírus, 1.777 são considerados recuperados

Mônica da Cruz
monica@informativo.com.br

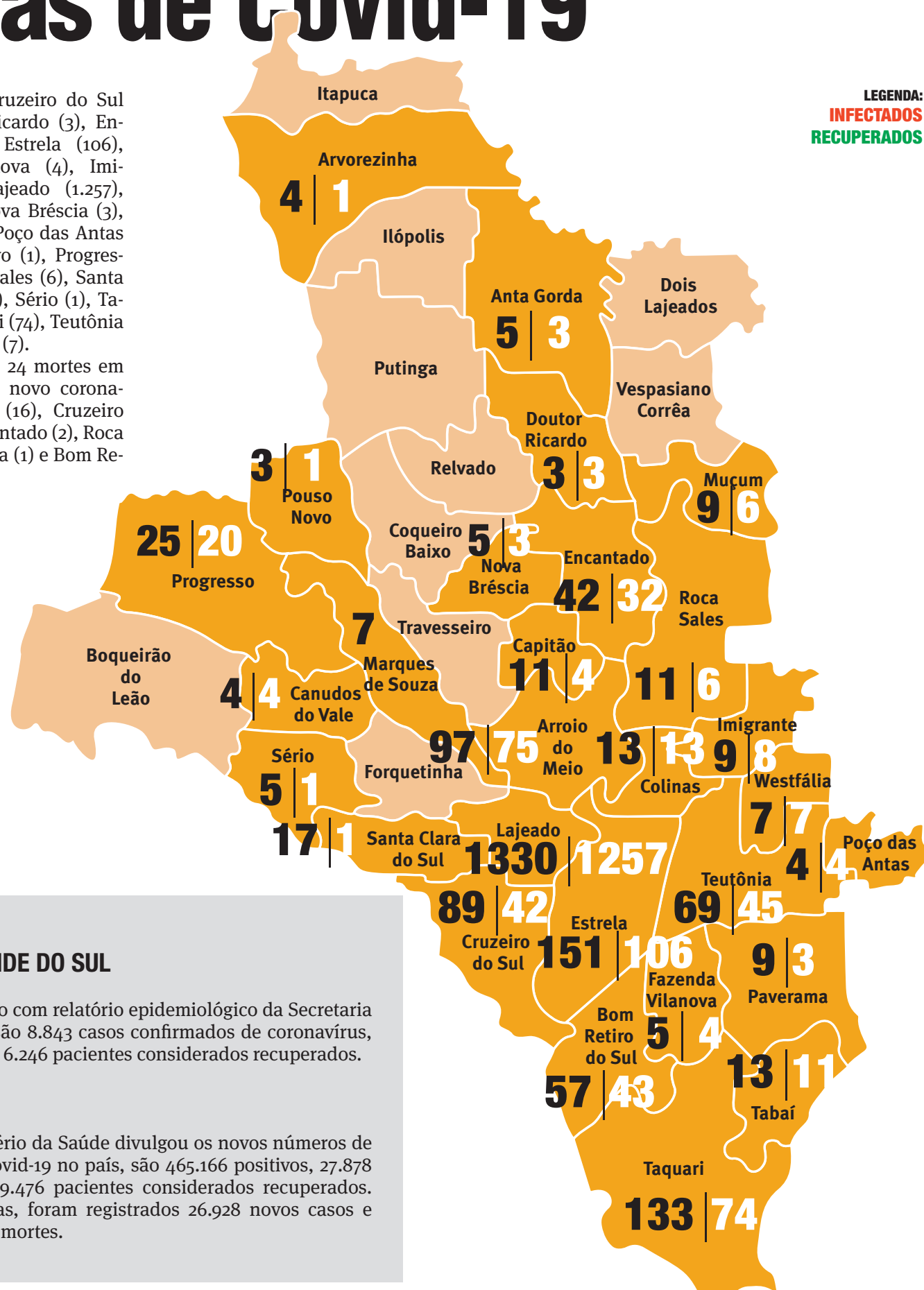
VALE DO TAQUARI | Até as 18h30min de sexta-feira, sete municípios haviam registrado novos casos de coronavírus (Covid-19): Lajeado (39), Marques de Souza (3), Estrela (2), Muçum (2), Teutônia (2), Encantado (1) e Fazenda Vilanova (1).

Com os novos positivados, a região tem 2.137 casos de Covid-19, nos seguintes municípios: Anta Gorda (5), Arroio do Meio (97), Arvorezinha (4), Bom Retiro do Sul (57), Canudos do Vale (4), Capitão (11), Colinas (13), Cruzeiro do Sul (89), Doutor Ricardo (3), Encantado (42), Estrela (151), Fazenda Vilanova (5), Imigrante (9), Lajeado (1.330), Marques de Souza (7), Muçum (9), Nova Bréscia (5), Paverama (9), Poço das Antas (4), Pouso Novo (3), Progresso (25), Roca Sales (11), Santa Clara do Sul (17), Sério (5), Tabai (13), Taquari (133), Teutônia (69) e Westfália (7).

Segundo os órgãos municipais de saúde, 1.777 pacientes são considerados recuperados, representando 83% dos casos: Anta Gorda (3), Arroio do Meio (75), Arvorezinha (1), Bom Retiro do Sul (43), Canudos do Vale (4), Capitão (4),

Colinas (13), Cruzeiro do Sul (42), Doutor Ricardo (3), Encantado (32), Estrela (106), Fazenda Vilanova (4), Imigrante (8), Lajeado (1.257), Muçum (6), Nova Bréscia (3), Paverama (3), Poço das Antas (4), Pouso Novo (1), Progresso (20), Roca Sales (6), Santa Clara do Sul (1), Sério (1), Tabai (11), Taquari (74), Teutônia (45) e Westfália (7).

Ao todo, são 24 mortes em decorrência do novo coronavírus: Lajeado (16), Cruzeiro do Sul (2), Encantado (2), Roca Sales (2), Estrela (1) e Bom Retiro do Sul (1).



RIO GRANDE DO SUL

De acordo com relatório epidemiológico da Secretaria de Saúde, são 8.843 casos confirmados de coronavírus, 216 óbitos e 6.246 pacientes considerados recuperados.

BRASIL

O Ministério da Saúde divulgou os novos números de casos de Covid-19 no país, são 465.166 positivos, 27.878 óbitos e 189.476 pacientes considerados recuperados. Em 24 horas, foram registrados 26.928 novos casos e 1.124 novas mortes.

Agora é o momento de reafirmar o nosso compromisso com nossa cidade, nosso Vale.



Ao comprar no comércio local você promove o desenvolvimento do nosso município e Vale.

QUANDO TODOS SE UNEM, TODOS GANHAM...

CAMPANHA DESDE 2016

Covid: campo fértil para pesquisa

Depois da forma da detecção de sintomas e forma de combate, situação dos recuperados passa a ser analisada por especialistas



Ed Moreira
edmoreira@informativo.com.br

VALE DO TAQUARI | Quase duas mil pessoas foram consideradas recuperadas de Covid-19 na região, mas vencer a doença pode ser apenas a primeira de muitas batalhas para os sobreviventes. Embora ainda seja um mistério em diversos aspectos, médicos e pesquisadores do mundo todo confirmam que o novo coronavírus atinge principalmente o pulmão, entretanto, na medida em que a pandemia vai alterando seu epicentro pelo planeta, as dúvidas em torno dos curados também começam a surgir diante do ineditismo da bactéria, até então, desconhecida. Depois dos estudos de combate, sintomas e cura, a situação dos recuperados

também torna-se elemento de pesquisa para especialistas.

Manifestada de diversas formas e intensidades, de casos assintomáticos até os mais severos, a Covid-19 para ser combatida requer cuidados específicos para cada caso, o que deixa dúvidas de quando o paciente entra para a estatística dos curados. Referente ao quadro dos constatados recuperados, surgem questionamentos acerca de sua imunidade e de vir a sofrer eventuais complicações. Em síntese, a doença tratada inicialmente como respiratória, com o avanço das observações, se apresentou como sistêmica - que traz complicações para diversos órgãos do corpo -, mas que ainda segue sendo estudada e sem prognóstico preciso do que se pode esperar de sequelas. O novo coronavírus, por enquanto, permanece no campo da análise: “Se trata de uma patologia nova e o entendimento sobre ela muda a cada dia”, adianta Marcos Frank, neurocirurgião e vice-presidente Hospital Bruno Born (HBB), de Lajeado.

Contagem e sintomas

A Organização Mundial da Saúde (OMS) adota duas maneiras de considerar um paciente curado de Covid-19, dependendo do quadro de gravidade do mesmo: casos laboratoriais, para aqueles que testarem negativo ao repetir o teste PCR, e leves, quando não apresentaram mais sintomas depois 14 dias. Os critérios são adotados pelo Ministério da Saúde do Brasil, e também pela pasta municipal de Lajeado.

“A grande maioria se enquadra no primeiro grupo, que acabam dando alta e sendo liberados. A exceção está nos que permanecem sintomáticos, sendo avaliados e acompanhados. Cada caso é um caso, mas por segurança se estende o isolamento por mais uns dias. Em outros, faz-se uma avaliação específica e encaminha-se para uma unidade de saúde para tratar da complicação em específico”, explica o pneumologista Cláudio Klein, secretário de Saúde de Lajeado. Ele complementou, salientando que os sintomas podem permanecer, porém em razão de outras doenças (sinusite, bronquite, asma, etc).



Cláudio Klein, pneumologista e secretário de Saúde de Lajeado



Marcos Frank, neurocirurgião e vice-presidente HBB



Jairo Hoerlle, biomédico e diretor de Serviços em Saúde da Univates

FOTOS DIVULGAÇÃO

Anticorpos e imunidade

Uma parcela dos recuperados precisará seguir com um acompanhamento profissional, porém a grande maioria terá ficado com os sintomas no passado. Marcos Frank confirma, elucidando sobre a criação de anticorpos após a cura. “O corpo produz anticorpos, chamados de IgG, que fazem uma espécie de memória para o organismo sobre o vírus agressor para futuras infecções”, diz, o vice-presidente do HBB.

A presença destes anticorpos, inclusive, ainda estão sendo estudadas. “No estágio atual das pesquisas, não

sabemos se essa proteção via IgG é 100% confiável e nem por quanto tempo ela vai durar”, destaca. Frank é pontual, também, ao frisar que o IgG positivo refere-se a algo que já aconteceu, ou seja, que está no passado, o que pode justificar a mesma pessoa testar positivo mais de uma vez. “O paciente teve a contaminação, eliminou o vírus, mas apresenta IgG. É positivo a presença dos anticorpos, não a presença ativa do vírus. Não se sabe, com certeza, se um paciente com covid-19 possa contraí-la de novo, os relatos no momento são discordantes

e confusos”, detalha.

Em síntese, as células mortas expelidas do pulmão fazem exames darem positivo mais de uma vez, porém, não confirma que a pessoa contraiu o vírus novamente. Esta situação foi vivenciada pelo futebolista Paulo Dybala, que testou positivo para covid-19 por, pelo menos, três vezes em seis semanas. Por questão de segurança, o atacante da Juventus e da Seleção Argentina manteve-se em quarentena pelos períodos recomendados após todas as testagens. Seu caso foi assintomático.

Possíveis sequelas

Por se tratar de uma doença sistêmica, acredita-se que a Covid-19 deixe sequelas que podem levar anos para desaparecerem. Os diversos estudos, por vezes, apresentam versões contraditórias um dos outros. Se ocorrer complicações, será numa parcela específica. “A doença pode deixar sequelas pulmonares, cerebrais e renais nos pacientes severamente atingidos, normalmente são aqueles que vão para UTI, precisando o uso de respiradores e de hemodiálise”, diz Frank.

As estimativas de estudiosos apontam que 81% das pessoas vão ter a forma leve da doença, sem indicação de danos aos órgãos, sendo que da parcela restante, 5% podem apresentar quadro crítico a ponto de evoluir para choque e disfunção de múltiplos órgãos. “Muito está relacionado à condição prévia do contaminado, bem como a existência de comorbidades. Se o tratamento e a cura forem adequados, espera-se que a condição do contaminado seja

restaurada de forma adequada também. Há relatos de pequena diminuição na condição respiratória em período imediatamente posterior à cura, mas



Camila Rosa de Azevedo, de Taquari, não apresentou nenhuma complicação após se recuperar da Covid-19

ainda são necessários mais estudos e observações para registrar em publicações clínicas a confirmação de qualquer alteração pós-cura”, contrapõe Jairo Luís Hoerlle, biomédico e diretor de Serviços em Saúde da Univates.

O relato de Hoerlle vai ao encontro do evidenciado por Camila Rosa de Azevedo (32). A moradora de Taquari é uma paciente recuperada da Covid-19. “Eu tive praticamente todos os sintomas: muita dor no corpo, febre durante dois dias, diarreia, dor de ouvido e na garganta. Perdi olfato, apetite e paladar. Fui diagnosticada como recuperada em 16 de maio, desde então nenhum sintoma. Depois de tudo, me sinto como se não tivesse acontecido nada”, relata. Ela não está enquadrada no grupo de risco e se recuperou sem necessidade de leito com respirador mecânico.

Em todos os prognósticos e estudos, apenas uma unanimidade: a doença é nova, seguindo em análise.

Se trata de uma patologia nova e o entendimento sobre ela muda a cada dia.

Marcos Frank, neurocirurgião e vice-presidente HBB

Lajeado será uma das que mais realiza teste no mundo

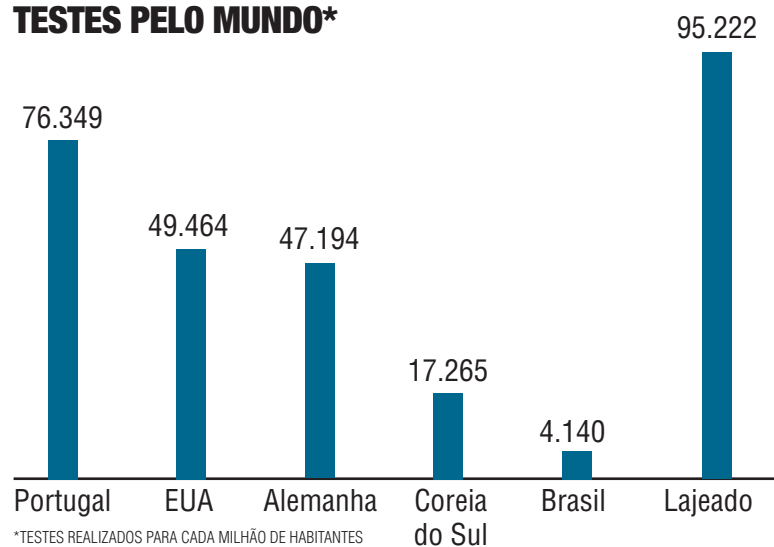
Neste sábado inicia-se a pesquisa Testa Lajeado

LAJEADO | O município passará a estar, a partir deste sábado, na linha de frente das ações preventivas ao novo coronavírus (Covid-19) em todo o mundo. Isto, porque a data marca o início da Pesquisa de Contaminação por Covid-19 na População de Lajeado, que fará com que a cidade esteja entre as que mais testa no país, alcançando índices internacionais de testagem na proporção do número de habitantes.

Até quinta-feira, 28, já tinha realizado 4,3 mil testes, entre públicos e privados, para detecção do coronavírus - sendo 654 do tipo PCR e 3.646 rápidos. A maior parte (2.508 testes) havia sido realizado pelos frigoríficos, como parte do acordo para a retomada das operações (no volume dos frigoríficos não estão contabilizados os testes de funcionários residentes de outras cidades, que quando são positivos são contabilizados na cidade de residência).

A Universidade do Vale do Taquari - Univates iniciará a aplicação de outros 3.600 testes rápidos em endereços sorteados. Assim, o município chegará a cerca de 8 mil testes, o que, para uma população de 84.014 pessoas (estimativa IBGE 2019), significará uma proporção de 95.222 testes para cada milhão de habitantes - mais de 20 vezes o volume testado pelo Brasil (cerca de 4.140 para cada milhão de habitantes).

TESTES PELO MUNDO*



Estratégico

“Somos uma das cidades que mais testou a Covid, e com esta pesquisa poderemos ser uma referência para análises científicas e adoção de estratégias. A testagem é positiva porque nos mostrará a realidade de forma precisa e demonstrará o grau de gravidade desta enfermidade que atinge todo o planeta”, diz o prefeito, Marcelo Caumo.

Quanto mais testes são realizados, mais próximos as autoridades chegam do cenário real. É com base nessa análise que são tomadas as decisões para evitar a propagação. “O que no início parecia ser um problema, termos mais casos positivos diagnosticados que o restante do Estado, agora se tornou um grande ponto a nosso favor”, explica o Diretor de Serviços em Saúde, Jairo Hoerlle.

A verificação é importante para avaliar o percentual que já foi contaminado e a letalidade, que é medida pelo número de mortes causados pela Covid-19 em comparação com os casos confirmados. Quanto mais casos confirmados, mantendo-se o número de óbitos, menor será a letalidade em decorrência da relação matemática entre estes dois indicadores. Os testes poderão motivar atuação mais específica em algumas regiões, ou a importância de medidas em espaços ou atividades.

► DETALHE

CRONOGRAMA

1ª coleta: semana de 27/05
2ª coleta: semana de 11/06
3ª coleta: semana de 25/06



Serão aplicados 3,6 mil testes rápidos em endereços sorteados

A pesquisa

- A “Pesquisa de Contaminação por Covid-19 na População de Lajeado” será um dos maiores estudos do país para detectar a disseminação da doença Covid-19. Ela começará a ser feita em Lajeado neste sábado, 30, e a primeira etapa de coleta deve durar de quatro a cinco dias. O objetivo é estimar a prevalência, ou frequência, da Covid-19 na população.

- A Univates recrutou estudantes das áreas de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Biomedicina para atuarem em parceria com pesquisadores e com agentes de saúde. Em duplas ou trios, o grupo fará a abordagem dos moradores sorteados para a pesquisa e, se houver concordância, fará a coleta para o teste rápido e a pessoa responderá a um questionário. Importante salientar que os participantes serão sorteados, então não há como se inscrever ou se oferecer para fazer o teste.

- Os endereços em que os testes serão realizados serão sorteados seguindo critérios de distribuição geográfica usados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE). Em cada abordagem nos endereços sorteados, uma pessoa será convidada a participar. Aceitando, deverá responder ao questionário informando dados gerais, de saúde, comportamento, comorbidades, sintomas e outros, e também terá uma gota de sangue coletada para a verificação da presença de anticorpos e terá medidas do abdômen verificadas. Se o caso for positivo, os demais moradores da residência também serão testados. Os dados dos participantes permanecerão em sigilo. Os casos positivos serão informados à Vigilância Epidemiológica do município para acompanhamento da evolução da pandemia.

- A pesquisa será realizada em três etapas, com intervalos de 14 dias entre cada uma. Este período é o intervalo de tempo adequado para detectar a expansão do vírus, cujo ciclo médio entre contaminação e cura é de 14 dias.

- Na primeira etapa, 1.500 pessoas serão testadas por meio de teste rápido para verificar se já tiveram contato com o vírus, o que será indicado no resultado por meio da detec-

ção dos anticorpos. A quantidade de participantes a serem testados na segunda e terceira etapa será definida após os resultados da primeira etapa. Ao final, 3.600 pessoas terão sido testadas no município.

- A pesquisa realizada em Lajeado baseou-se no modelo que está sendo realizado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em 9 municípios gaúchos e agora também nacionalmente, com aperfeiçoamentos locais e ajustes quantitativos, já que haverá um percentual maior de testagens em Lajeado. Com uma população estimada em 84.014 pessoas (segundo o IBGE 2019), o volume de testes realizado em Lajeado resultará em uma pesquisa com margem de erro de 1% e índice de confiança de 95%.

- A pesquisa teve aprovação do Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) para garantir que a realização esteja em conformidade com preceitos científicos e que seus resultados possam ser usados em publicações da área.

- Depois de cada etapa de coleta, serão divulgados os resultados da prevalência encontrada em Lajeado.

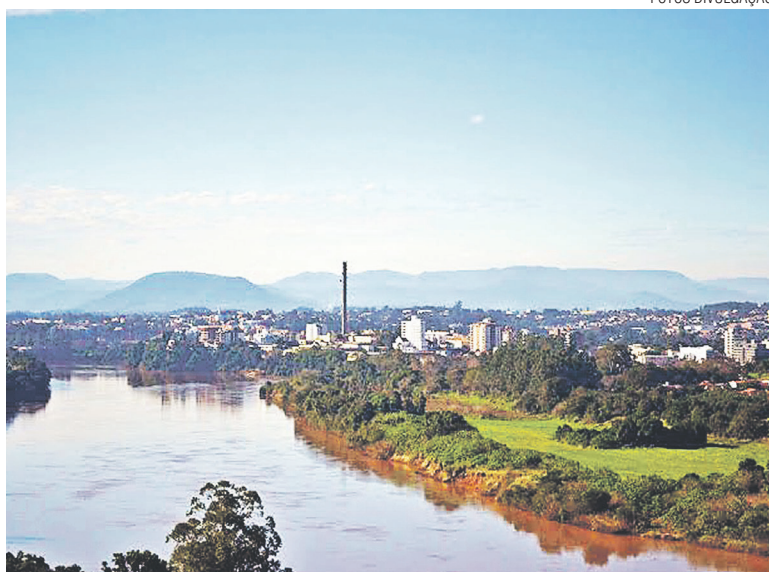
OBSERVATÓRIO

Fabiano Conte - Comunicador
observatorio@informativo.com.br

FOTOS DIVULGAÇÃO

Vai faltar

Estados e municípios enfrentarão problemas financeiros nos próximos meses. Na região, algumas prefeituras começam a planejar o corte de pessoal já que projetos e ações não podem ser suspensos. Prefeito de uma pequena cidade do Vale confidenciou à coluna que a queda na arrecadação própria, do ISS (Imposto Sobre Serviços), foi significativa nos últimos dois meses, média de 90%. Para sorte, a União não reduziu o repasse do FPM.



De saída

Elmar Schneider deixou o cargo de secretário da Saúde de Estrela na sexta-feira. Como pré-candidato a prefeito, o prazo de desincompatibilização é de quatro meses antes da eleição, ainda marcada para o dia 4 de outubro. Schneidinha é filiado ao PTB e será um dos candidatos a prefeito ligados ao atual governo municipal. Os outros dois serão, Valmor Griebeler (PL), atual vice-prefeito; e o comandante César (MDB), candidato do prefeito Rafael Mallmann (MDB). Pelas projeções, além dos três candidatos que sairão da base do governo, outros dois de oposição serão lançados.



Vem dinheiro

O Governo Federal vai injetar R\$ 60 bilhões nos cofres estaduais e municipais. No Vale do Taquari o socorro será de R\$ 46,7 milhões. Lajeado receberá R\$ 11 milhões. Tem município que receberá meio milhão e nem hospital possui na cidade. Os valores são para ações em saúde, em especial no combate ao coronavírus.

Curtas

- Mandou bem a Secretaria da Cultura e Turismo de Estrela com a realização do cinema drive-in no Porto da cidade neste fim de semana.
- Enquete feita no programa Linha de Frente da Independente apontou que a maioria do eleitor concorda com o adiamento da eleição deste ano. A justificativa principal apontada é o gasto excessivo com o processo de eleição nesta época de pandemia.
- Dos 36 municípios do Vale do Taquari, em 28 os atuais prefeitos poderão concorrer à reeleição.
- O auxílio emergencial foi uma grande sacada do governo. Pena que a burocracia atrapalhou. Tem muita gente que fez o encaminhamento e o processo continua em "análise".
- O ministro gaúcho Onyx Lorenzoni estendeu solidariedade ao empresário Luciano Hang, alvo de ação da Polícia Federal sobre fake news esta semana. Hang é dono da Havan.
- Projeto inicial previa de que até o final de 2020 teríamos a loja da Havan inaugurada em Lajeado. O coronavírus, pelo jeito, atrapalhou os planos.
- Cristiano Ronaldo fechou seu restaurante em Gramado pela crise do Covid-19, imagine os empresários que precisam (e não têm) empréstimo bancário para manter suas atividades.
- Centro de Reprodução Humana do Hospital Bruno Born foi responsável pelo nascimento de 50 bebês desde sua inauguração em dezembro de 2018. Os atendimentos passam de três mil.
- Fundef de Lajeado planeja voltar aos atendimentos e cirurgias em breve.
- Se tudo der certo Lajeado fará a Semana Farroupilha no Parque dos Dick a partir de 13 de setembro. A organização já começou.
- A julgar pela movimentação, as coisas estão voltando a uma quase normalidade. Fica a dica, ao sair, lembre-se dos cuidados: use máscara e lave as mãos.

ALEXANDRE GARCIA

Alexandre Garcia



Palanque imprevisto

Fico a pensar que avaliação fez Sérgio Moro ao pedir a publicação da íntegra da reunião ministerial de 22 de abril ao Supremo e que tipo de resultado esperava o ministro Celso de Mello ao concordar com o pedido. O vídeo foi publicado no fim da tarde de sexta-feira, 22, e fica a pergunta: a quem interessava? A Sérgio Moro, que apareceu constrangido, cobrado pelo presidente, e até vexado pela ministra Damarens? Havia algum objetivo do ministro Celso de Mello na exposição pública de uma reunião interna de governo, entre quatro paredes? Já não bastaria a Justiça ter tido acesso para checar insinuações do ex-ministro? O que teria o juiz do Supremo imaginado sobre as consequências, com o pouco tempo que teve para decidir?

Pode ter faltado a Sérgio Moro uma reflexão sobre o que pensa de si mesmo e o que pensariam as pessoas que vissem aquelas cenas. Seu ego ferido justificava sair do governo, ao não aceitar as reclamações de seu chefe. Foi o que fez, mas quis mostrar a todos as reiteradas cobranças que o chefe. Ainda ministro, convocou a imprensa para lavar o orgulho ferido e desagregar-se do presidente.

O juiz do Supremo que deliberou divulgar uma reunião não pública de governo já tinha dado sinais estranhos de desarmonia entre poderes independentes. Depois de ameaçar conduzir três ministros, gerais quatro estrelas, sob vara, encaminhou ao procurador geral um pedido de partidos de oposição para quebrar o sigilo do celular do presidente da República. Poderia ter arquivado imediatamente o absurdo, mas deu andamento ao pedido. Quanto à "vara", delegados federais foram aos gabinetes dos ministros colher os depoimentos, como ocorre usualmente. Ficaram as provocações.

A divulgação do vídeo acabou em piadas. Uma delas diz que Celso de Mello se tornou marqueteiro de Bolsonaro. Outra, que a Justiça Eleitoral mandaria recolher o vídeo por propaganda eleitoral antecipada. Porque a divulgação marcou um reencontro dos eleitores com seu presidente. Mostrou que ele governa com energia, cobra, critica a equipe, diz palavrões, quer o cumprimento das promessas de campanha e exige que o time todo tenha na cabeça os princípios e valores do chefe do governo. E nem se pode acusá-lo de palanqueiro, porque suas falas não eram para ser divulgadas. Domingo em Brasília manifestação ficou mais animada e na segunda-feira o dólar baixou e a bolsa subiu. Nem Moro nem Celso de Mello refletiram sobre o palanque que armaram sem querer.

Logística e
transporte no
tempo certo

Em meio ao isolamento, livros se tornam os companheiros ideais

Obras dos mais variados gêneros têm sido a companhia daqueles que buscam lazer, informação e uma realidade alternativa

Mônica da Cruz
monica@informativo.com.br

VALE DO TAQUARI | “Nós lemos para saber que não estamos sozinhos.” A frase do autor C.S Lewis ganhou um significado ainda mais forte em meio à pandemia do novo coronavírus (Covid-19). Leitores se tornaram ainda mais vorazes, ex-leitores retomaram o hábito e quem não tinha contato com livros há muito tempo encontrou uma ferramenta para aliviar a ansiedade, o estresse e a apreensão diante de tantas notícias e da necessidade do distanciamento social.

A servidora pública Cecília de Oliveira (27) conta que tem aproveitado o momento de poucos compromissos para ler mais. “Neste momento estou conseguindo me manter mais tranquila, viajando para além do aspecto real e preocupante em que nos encontramos”, comenta.

Cecília relembra que quando aprendeu a ler vivia na biblioteca, sendo, inclusive, amiga das bibliotecárias da escola. “Oscilei um pouco em algumas fases da vida, mas me reconectei quando fui trabalhar em uma livraria em Porto Alegre, onde fiquei alguns anos. Para mim, trouxe vida, alegria, além de ajudar imensamente no vocabulário, escrita e principalmente com informação”, frisa.

A servidora pública utiliza as redes sociais para compartilhar suas leituras e incentivar outras pessoas. Ela conta que terminou recentemente uma obra chamada Ponto Cardeal, de Léonor de Récondo. “Ele me marcou bastante. A formas com que as relações mudam



Para Cecília, a leitura tem sido uma forma de manter a calma e, até mesmo, conseguir se distrair em meio a pandemia de coronavírus

Neste momento estou conseguindo me manter mais tranquila.

Cecília de Oliveira,
servidora pública

e se reinventam, é lindo. Estou lendo simultaneamente O Conto de Aia, de Margaret Atwood, que é uma distopia fantástica, pós-guerra, com ditadura; e Helena, de Machado de Assis, um clássico com uma escrita rebuscada, muito linda”, ressalta.

Leitura como reflexão

Conforme o assistente administrativo Lucas Gunther Klein (23), os livros sempre fizeram parte de sua vida, mesmo com pouca interação na infância. “Quando criança, lia pouco, mas na adolescência comecei a me apegar a livros que abordavam conceitos sobre os quais eu me interessava”, re-

vela. No entanto, ele salienta que a leitura se tornou mais frequente em meio à pandemia de Covid-19 e o período de distanciamento social.

Klein diz que está lendo Caminhos para uma consciência mais elevada, e explica que a obra tem lhe ensinado muito.



Lucas Gunther Klein,
assistente administrativo

Este livro me traz ideias de como eu devo agir perante os outros e perante a mim de maneira civilizada e elevada.

“Este livro me traz ideias de como eu devo agir perante os outros e perante a mim de maneira civilizada e elevada. Ele também apresenta a meditação Raja Yoga, que é outra ferramenta prática, que conduz o indivíduo a encontrar equilíbrio e a paz por meio da concentração, relaxamento e positividade interna”, salienta.

Além da obra que está lendo, Klein indica duas publicações de Mário Sergio Cortella: Por que fazemos o que fazemos? e Viver em paz para morrer em paz. “São livros que trazem uma perspectiva muito importante, para gente repensar e sair desse momento turbulento e crítico e, quem sabe, um pouco melhor, um pouco mais aperfeiçoado”, sugere.

“As palavras têm muito poder”

Proprietária de uma empresa de Tecnologia de Informação (TI), Julia Thetinski (33) diz que tentou manter sua rotina de leituras, mas a ansiedade, em decorrência do atual momento do país e do mundo, acabou diminuindo seu ritmo. Mesmo assim, ela destaca que a leitura tem servido como forma de distração. “Sair um pouco, mesmo que por instantes, da realidade e vivenciar um outro universo, o universo de um personagem, ajuda a distrair das preocupações que esse tempo nos traz”, afirma.

Em suas redes sociais, Julia, que é formada em Publicidade e Propaganda, tem compartilhado suas leituras e pedido

indicações para quem a acompanha. “As redes sociais podem influenciar de diversas maneiras, e eu me sinto feliz quando algum seguidor retorna dizendo que está lendo mais por influência dos meus posts, ou que adorou determinado livro que indiquei”, comenta.

A publicitária conta que utiliza o espaço para inspirar a leitura, pois a acha transformadora. “Não é só um monte de coisas escritas, as palavras têm muito poder”, frisa. Entre os livros que Julia mais gosta de ler estão os romances policiais, como as obras do escritor Rubem Fonseca. Além disso, Julia também opta por livros que expliquem um pouco da sociedade. “Uma leitura para esses tempos chama-se Na batalha contra o coronavírus faltam líderes à humanidade, que na verdade é um artigo do Yuval Harari, autor dos best-sellers Sapiens e Homo Deus”, indica.

Não é só um monte de coisas escritas, as palavras têm muito poder.

Julia Thetinski,
empresária



Em suas redes sociais, Julia tem compartilhado suas leituras e pedido indicações de seus seguidores

CLÁUDIO Z NETO

AHORA

COMPROMISSO COM O LEITOR



A HORA |

Fim de semana, 30 e 31 de maio de 2020 | Ano 17 - Nº 2599 | Avulso: R\$ 6,00

Fechamento da edição: 19h



GABRIEL SANTOS

AFETADOS PELA CRISE

Reinvenção do setor artístico

Lives, cursos, estudos. Sem atividades culturais, artistas precisam buscar alternativas para manter a renda. **Página 10**

TESTES NA BRF

Cerca de 3 % testam positivo

Testagem exigida pelo MP incluiu 2,7 mil trabalhadores do frigorífico de Lajeado. Desses, 89 confirmaram covid-19. **Página 12**

GRUPO DE RISCO

Renda dos idosos sustenta 20% das famílias

Mais vulneráveis ao coronavírus, pessoas com 60 anos ou mais amparam 15 milhões de residências



FELIPE NEITZKE

Inês Seibert, 71, mora com as filhas Gisele e Juceli em Boqueirão do Leão. Com a pandemia, a aposentadoria dela se tornou a principal receita da família

Páginas 6 e 7

OPINIÃO

ADAIR WEISS

Não é hora de relaxar

Momento é de vigilância para evitar revés da pandemia no Vale.

OPINIÃO

RODRIGO MARTINI

MP, estagiário e PSDB

Ministério Público quer detalhes sobre contrato do governo de Lajeado.



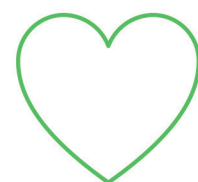
Juntos,

construímos um mundo melhor.

Fundo Filantrópico 2020 - Sicredi Integração RS/MG

Inscriva seu projeto social de 01/05 a 31/05/2020 no site sicrediintegracaorsmg.com.br/fundo

SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525 Ouvidoria 0800 646 2519



MORVA



NÃO É HORA DE RELAXAR

Momento é de vigilância para evitar um revés da pandemia na região, mas também de encarar um desafio poderoso: o desemprego

O promotor de justiça, Sérgio Diefenbach, deu um recado sensato na entrevista de sexta-feira, durante entrevista na Rádio A Hora. “Já ouvimos pessoas falando sobre pós-pandemia, mas ainda não estamos em zona de segurança. Por isso, as escolas, os campeonatos e demais atividades ainda não retornaram”, observou.

Apesar da ansiedade e vontade de todos para a retomada das atividades pessoais e profissionais, as regras de distanciamento social ainda são fundamentais para afastar a covid-19 cada vez mais da região.

Ainda é cedo para uma avaliação exata sobre o que nos espera nas próximas semanas. Embora a maioria dos leitos de UTI esteja vazia, não sabemos o comportamento da doença que ainda ronda nossos lares e estabelecimentos corporativos. “Por isso, pode ser o momento mais perigoso, por gerar certo relaxamento”, alerta Diefenbach.

A cautela também é recomendada pela maioria das autoridades

de saúde. O secretário municipal Cláudio Klein tem repetido que não dá para relaxar com as medidas de precaução e distanciamento social, especialmente, dos grupos de risco ou locais ditos de contaminação.

O MP segue o monitoramento nos frigoríficos da região. Segundo o promotor, as plantas locais estão atendendo as recomendações e construindo medidas para evitar novos contágios.

Esta semana, a cooperativa Languiru também passou a adotar medidas mais austeras de controle, a partir de um TAC – Termo de Ajustamento de Conduta assinado com o MP de Teutônia. Seus dois frigoríficos passam a testar 100% de seus colaboradores para evitar novo foco da doença, e assim não repetir o problema lajeadense vivido há poucos dias.

O comércio da região tem cumprido as medidas na sua maioria. Quase todos adotam o álcool em gel, o uso da máscara por funcionários e clientes e, assim diminuem a necessidade de medidas mais severas ou mesmo punições.

As empresas, como ficam?

O fator econômico é o mais preocupante ingrediente daqui para frente. Contudo, não será o desespero e nem a revolta que trarão resultados melhores. A recomendação é pedir ajuda. Sebrae, poder público, cooperativas de crédito, universidades e alguns movimentos sociais têm auxiliado os empreendedores.

O papel do contador também aumentou. É hora de ampliar sua orientação, especialmente, aos



Sobram filas em todo país para quem encaminha seu seguro-desemprego durante a pandemia. O que será destas pessoas após cinco meses?

pequenos negócios que não têm a capacidade das maiores. É momento para ampliar as recomendações.

A fase do alarmismo parece dissipado. O pessimismo e pavor generalizados priorizados por alguns setores da mídia, ávidos por audiência, contaminou a população a ponto de levar muitos ao desespero. Por conta disso, muita gente parou de assistir notícias ou até de se informar, minimamente, sobre o momento.

Tudo isso corrobora para ampliar a desinformação entre os empregados e empregadores, gerando insegurança e incertezas acerca do futuro. Ainda assim, não há motivos para propagar a “terra arrasada”.

As crises ao longo de toda história humana deixam lições e aprendizados que contribuem para a evolução dos negócios e da sociedade. Chegou a hora de encontrarmos as NOSSAS SAÍDAS para o momento tensionado que nos acompanhará por alguns longos meses.

Ameaça aos mais pobres

Os primeiros números oficiais dos órgãos que apuram os dados no Brasil mostram queda acentuada na empregabilidade. O número de pessoas sem trabalho não tem data para estancar. A falta de formação e habilidade com as novas tecnologias tende a criar uma legião de “inúteis” no Brasil e no mundo. Estudos mostram isso faz tempo, mas agora esta realidade ganha escala e velocidade.

Esta deve ser uma preocupação das autoridades de toda ordem, inclusive, aqui do Vale do Taquari. Como inserir estas pessoas despreparadas ao mercado de trabalho e evitar um colapso social e de violência em nossas cidades. Se elas não tiverem renda, procurarão outros meios para obter as necessidades básicas. A criminalidade e a violência costumam ser o caminho

mais próximo.

O Pro_Move Lajeado tem um papel importante nesta provocação. As entidades de classe igualmente devem estar alinhadas para enfrentar esta “praga” chamada desemprego. A falta de renda entre os mais pobres não interessa nenhum um pouco para uma região, como a do Vale do Taquari, que deseja surfar uma onda de prosperidade.

Logo, é necessário dedicar energia e solidariedade para enfrentar este desafio herculano, muito maior do que a própria covid-19 que, repito, ainda ronda nossas ruas, empresas e lares.

Entretanto, as mesmas forças que se levantaram para combater a doença, agora precisam se solidarizar com o inimigo voraz que é a miséria e a falta de dignidade para quem não tem um lugar onde ganhar seu pão de cada dia.

Um bom fim de semana a todos!

PAINEL PENSE

Pandemia escancara abismo na educação

CONVIDADOS:



TRANSMISSÃO:



RÁDIO 102.9 A HORA RÁDIO A HORA 102.9

Realização: GRUPO A HORA

Parceiros:



Apoio institucional:



MP, o estagiário e o PSDB

O presidente do PSDB de Lajeado, Carlos Reckziegel, vai responder ao Ministério Público sobre ações da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, que é chefiada por ele. O promotor quer detalhes da contratação de uma empresa de comunicação, em outubro de 2019, que fora recém-criada por um ex-estagiário da mesma secretaria. O contrato sem licitação era de R\$ 17 mil, foi rompido antes do término, e apenas R\$ 2 mil foram

efetivamente gastos.

Este assunto veio à tona por meio desta coluna, em dezembro do ano passado. Além da coincidência envolvendo o ex-estagiário – filiado ao PSDB –, também restam suspeitas sobre as outras duas propostas avaliadas para balizar a dispensa de licitação. Uma pertencia a um parente de correligionário do partido, e outra não condizia com o objeto do contrato. Reckziegel ainda não foi intimado. Mas o Executivo já foi procurado para repassar detalhes.



RODRIGO MARTINI

Sugestões, críticas, contrapontos: rodrigomartini@jornalahora.inf.br

Havan em Lajeado?

Já se passaram mais de seis meses desde o anúncio “oficial” de instalação das Lojas Havan em Lajeado, e o Governo Municipal ainda não recebeu o projeto por parte dos empresários catarinenses. Faltam todas as necessárias licenças. Em novembro do ano passado, quando o próprio prefeito Marcelo Caumo anunciou o empreendimento em suas redes sociais, a expectativa era inaugurar a megaloja ainda no primeiro trimestre de 2020.

O sentimento na prefeitura ainda é pela instalação do empreendimento. A previsão é de uma loja com oito mil metros quadrados e cerca de 100 empregos diretos, com a famosa réplica da Estátua da Liberdade – que gera forte



desgosto na ala mais piegas da Esquerda lajeadense. Aliás, as críticas de outrora cresceram e com justiça diante dos novos problemas judiciais envolvendo o proprietário, que hoje emprega mais de 20 mil pessoas no país.



Alianças em Estrela

Elmar Schneider (PTB), o secretário de Saúde de Estrela, anunciou que deixará o governo municipal nos próximos dias. Ele é pré-candidato a prefeito na cidade, e larga como um dos favoritos. Mas são muitos favoritos na cidade.

E com muitos favoritos, a chance de coligação entre eles aumenta. Há quem ainda questione a força da dobradinha entre o Comandante César (MDB) e Paulo Finck (PP). E há quem aposte em mudanças substanciais neste quadro

Passando por cima

O prefeito de Encantado, Adroaldo Conzatti (PSDB), deu um verdadeiro “chega pra lá” nos vereadores. Faz duas semanas, o plenário derrubou o projeto de lei que previa a compra de uma área junto ao Parque João Batista Marchese. Com a negativa por parte

dos parlamentares, o chefe do Executivo decidiu adquirir a área por meio de decreto. Não foi exatamente a mesma área prevista no PL rejeitado – o governo desapropriou cerca da metade do tamanho original –, mas foi um recado e tanto aos legisladores.



Comércio local

Em Teutônia, segue em tramitação o estudo do projeto de lei de incentivo aos comerciantes afetados pela pandemia do novo coronavírus. Com apoio da

Câmara de Indústria e Comércio da cidade, o governo municipal realiza um levantamento de preços dos aluguéis cobrados dos empresários. A ideia é estabele-

cer um parâmetro, ou um limite, e então subsidiar parte do valor durante a fase crítica da Covid-19. O projeto ainda passará pela câmara de vereadores.

Guarda Municipal ameaçada

Publicada no Diário Oficial da União, a Lei Complementar 173 que institui o Programa Federativo de Enfrentamento ao Coronavírus – e disponibiliza mais de R\$ 47,9 milhões só ao Vale do Taquari – pode criar um entrave para a implantação da Guarda Municipal em Lajeado.

No artigo 8º da lei, consta que, entre outras limitações, os “municípios afetados pela calamidade pública decorrente da pandemia da Covid-19 ficam proibidos, até 31 de dezembro de 2021, de criar cargo, emprego ou função que implique aumento de despesa”.

Arla ainda mais perto de você.

Conheça a **Agro Arla** mais uma opção para o segmento agrícola.



- Insumos agrícolas
- Nutrição animal
- Medicamentos veterinários
- Ferragens
- Material elétrico e hidráulico



Endereço: RST 453 - Linha Primavera
Cruzeiro do Sul - RS



Fone: (51) 99596-8553



Confira:
mudas frutíferas
de qualidade,
mais resistentes
e sadias.

Sem creches, mães têm trabalho dobrado para cuidar dos filhos

O Governo do Estado anunciou nesta semana a retomada gradual das atividades de ensino, em cinco etapas até setembro. O plano prevê que as aulas presenciais voltem no início de julho, começando pela Educação Infantil. Até lá, quem tem filhos pequenos vive o desafio de conciliar trabalho, casa e cuidados com as crianças

MATHEUS CHAPARINI
matheus@jornalhora.inf.br

VALE DO TAQUARI

Liziane Matias tem 32 anos, é mãe de Artur Pietro, de dois, e cria o filho sozinha. Sem poder contar com o apoio do ex-marido, é o avô paterno de Artur, de 51 anos, quem divide com ela a responsabilidade de cuidar da criança.

“Eu tive sorte que o avô dele veio de Forquetinha para morar em Lajeado bem na semana em que precisei. Ele trabalha com pintura e deixou alguns trabalhos para ficar com o neném”, diz.

O avô busca o menino pela manhã, quando Liziane sai para trabalhar, e leva de volta no fim da tarde. Essa foi a solução encontrada para que Liziane pudesse

voltar ao trabalho. No entanto, é provisória.

Em junho, o homem precisa retornar ao trabalho e Liziane não sabe com quem vai deixar o filho. “Quem depende só de si sabe como é. Gente para cuidar tem, mas tem que pagar. Como eu vou pagar?”, questiona.

Sem auxílio

A empresa onde Liziane trabalha fechou as portas logo no início da quarentena. Sem carteira assinada, ela ficou 50 dias em casa sem receber.

“A gente poderia trabalhar em casa e ganhar por vendas. Mas com o neném junto, correndo para lá e para cá, não tem como eu trabalhar”, diz.

Sem computador em casa e com internet apenas no celular, ficou impossível acessar o sistema da empresa para fazer contato com



Após um mês dividida entre o trabalho, a filha e o lar, Thaísa decidiu contratar uma auxiliar

clientes de todo o país.

A situação se agravou quando o auxílio emergencial de R\$ 600 foi negado pelo Governo Federal. A alegação seria de que o auxílio havia sido pago para outra pessoa da família. Como não tem parentes próximos, ficou sem entender. Procurou a Caixa e recebeu a resposta de que nada poderia ser feito.

“Fui pedindo aqui e ali. Uma vizinha pagou minha conta de luz, para não cortarem. Negocieei o aluguel com o dono da casa e consegui um rancho no Creas. E assim vou indo”.

Acúmulo de tarefas

Analista de RH de uma empresa de Lajeado, Thaísa Theves aderiu à modalidade de teletrabalho no dia 19 de março. O marido seguiu trabalhando fora de casa e a filha ficou sem a creche. Luiza, de três anos, frequenta a EMEI Espaço de Sonhos, no bairro Pinheiros, em Estrela.

Após um mês se dividindo entre o trabalho, as tarefas do lar e os cuidados com a filha, ela decidiu contratar uma funcionária durante o turno da tarde.

“A gente faz um malabarismo. Tem que ser mãe, tem que trabalhar, tem que cozinhar. É um desafio. Tive que chamar alguém para me ajudar, porque não estava legal”, conta.

Convívio familiar

Desde o início de maio, a escola envia atividades quinzenais por Whatsapp. Em função da idade da criança, Thaísa explica que o foco das atividades é o estímulo ao convívio familiar.

“Ela está um pouco enjoada de ficar em casa, sente falta de brincar com outras crianças. É bom que tenho oportunidade de ficar em casa. Eu estaria insegura de mandar ela para a escola neste momento”, avalia.

Thaísa procura ver o lado positivo da quarentena. Como a filha frequenta creche desde os quatro meses, a recomendação de ficar em casa proporciona um momento de convívio familiar mais próximo.

Comércio abre no feriado em 15 cidades

VALE DO TAQUARI

Santa Clara do Sul abrirá as lojas em 11 de junho, feriado de Corpus Christi. Os lojistas e comerciantes do município aderiram ao acordo que já previa o funcionamento em outros 14 municípios do Vale do Taquari desde 25 de maio. O feriado é véspera do Dia dos Namorados, uma das datas mais importantes para o varejo.

O Sindilojas negocia ainda a atividade comercial em Encantado e Roca Sales durante o feriado. Segundo o presidente do Sindilojas, Francisco Weimer, o acordo pretende aliviar o orçamento do setor e amenizar um pouco os prejuízos da pandemia.

ONDE AS LOJAS ABRIRÃO

Sindicato de Lajeado:

Lajeado;
Estrela;
Arroio do Meio;
Cruzeiro do Sul;
Progresso;
Boqueirão do Leão;
Pouso Novo;
Muçum.

Sindicato de Taquari:

Teutônia;
Bom Retiro do Sul;
Fazenda Vilanova;
Westfalia;
Imigrante;
Colinas.
Santa Clara do Sul.

A HORA
BOM DIA

ENTREVISTADO DE HOJE

7h25min

Apresentação:
Adair Weiss
Diariamente
6h às 8h

RÁDIO 102.9
A HORA

MARCELO CAUMO
PREFEITO DE LAJEADO

PAUTA
O Plano de Governo e o que podemos esperar até dezembro?

UNIVATES
FRUKI
Dália ALIMENTOS
Sicredi
DIAMOND CONSTRUTORA
ARLA

FOLHITO
PAP
MARI PERIN
Estrela Palace Hotel
PA+
PRATA
RSDData SOFTWARE DE SBT

Grupo Estilo Atual



GABRIEL SANTOS

Para recuperar a renda perdida com o cancelamento de eventos, Sandro prepara um curso online para DJs

IMPACTOS NO MEIO ARTÍSTICO

Solidariedade e adaptação para superar a crise

Setor é um dos mais afetados pela crise, já que eventos estão proibidos, e deve ser um dos últimos a voltar à normalidade. Grupo busca auxiliar profissionais do ramo que enfrentam dificuldades financeiras

MATEUS SOUZA
mateus@jornalahora.inf.br

LAJEADO

Há 15 anos, o lajeaden- se Sandro Costa, 39, trabalha como DJ, participando de festas na sexta-feira e no sábado, garantindo uma renda extra. Nos dias de semana, atua em uma produtora de eventos. De uma hora para outra, viu sua agenda, que costumava estar sempre lotada, esvaziar. Foi atingido em cheio pela pandemia.

O setor artístico foi um dos mais prejudicados, já que depende muito da realização de eventos. Foi um

dos primeiros a sentir os efeitos da crise e será um dos últimos a retornar as atividades, devido às recomendações de distanciamento e isolamento social.

Costa, como muitos artistas, encontrou dificuldades. Sem experiência em outras áreas fora da música, precisou se reinventar para não ficar sem renda. “Todo final de semana eu tocava em algum evento, tinha alguma apresentação. Ai, de repente, parou tudo. E a renda que eu tinha como DJ acabou. Pensei: meu Deus, o que vou fazer?”, lembra.

A primeira saída encontrada foi a de trabalhar como motorista de aplicativo, o que serviu para aliviar a situação finan-

ceira. “Tinha um carro parado em casa. Sei que é complicado e que muita gente está evitando, mas é melhor me arriscar do que passar fome e não ter renda”, comenta. Outra solução veio nas redes. Após realizar um curso de marketing digital, se interessou pela venda de produtos online.

Então, surgiu a ideia de desenvolver um curso online para DJs. A proposta está em fase final de elaboração. “Deve ficar pronto em junho. Achei essa a principal saída para enfrentar a crise. E também é uma forma de sair da zona de conforto. Quando passar essa quarentena, vou estar melhor do que antes”, prevê Costa.

“Ninguém estava preparado”

No dia 14 de março, o operador de som Marcelo Silva, 43, mixava o show da banda mineira Onze20, em Torres. Ao mesmo tempo, comemorava seu aniversário. Mal sabia ele que aquele seria o último evento no ano, até o momento.

Com 29 anos de estrada, a maior parte deles acompanhando artistas renomados, como Ultramen, Chimarruts e Papas da Língua, Silva conhece como poucos o cenário da música e sabe que a si-



GABRIEL SANTOS

Marcelo Silva ajuda outros profissionais que passam por necessidades

AJUDE A GRAXA RS

Visando ajudar profissionais de eventos que estão sem renda durante a pandemia, um grupo de artistas criou o “Ajude a Graxa RS”. O movimento online arrecada doações em lives, principalmente para quem atua na Região Metropolitana e Serra Gaúcha. “Aqui na região a demanda é menor, mas levei cesta básica para um artista que mora em Bom Retiro do Sul. É uma iniciativa que começou com meia dúzia de pessoas e virou nacional. Já ajudamos 412 famílias em todo o estado”, comenta Marcelo Silva.

tuação é delicada para todos que vivem de eventos, desde o artista até a equipe técnica. “Ninguém estava preparado para isso. Nem todo mundo consegue juntar dinheiro”, comenta.

Silva, assim como muitos, recorreu ao auxílio emergencial do governo federal. Também se mantém graças a um dinheiro que conseguiu guardar, embora esteja sem receber por alguns trabalhos feitos em fevereiro. E não sabe quando a situação se normalizará. “Comecei a agendar trabalhos para agosto, mas acho que só vai começar a voltar ao normal entre setembro e outubro”, projeta.

Da nostalgia aos desafios

Acostumados a participar de eventos ao longo do ano, os grupos de danças também vivem um momento ocioso. O desafio, nesses casos, é manter o vínculo entre os integrantes, como acontece no Centro de Cultura Alemã, que está desde março fechado e com os ensaios suspensos.

Uma das formas encontradas para manter o grupo ativo, segundo a coordenadora, Vânia Worm, é a de resgatar fotos e lembranças antigas. “A comunicação fica bem mais fácil. Mantemos os grupos no WhatsApp, trocando memórias, de atividades que já aconteceram”, salienta.

Outra iniciativa, segundo Vânia, é a de propor desafios para os integrantes: gravar vídeos em

casa, para uso interno. “Isso fica entre a gente. São propostas que surgiram dentro do grupo, de um desafiar o outro. É importante para mantermos o vínculo entre eles, já que, provavelmente, seremos os últimos a voltar”, afirma.



ARQUIVO

Centro Cultural suspendeu atividades do grupo de danças

Retomada dos eventos

Conforme o secretário municipal de Cultura, Esporte e Lazer, Carlos Reckziegel, o município está em constante contato com o governo do estado para viabilizar projetos que beneficiem os artistas. “Devem lançar editais para projetos online, com valores menores, mas que possa contribuir com eles”, salienta.

Em nível de município, a pasta trabalha na retomada dos eventos a partir de setembro, com a Semana Farroupilha, passando pela Feira do Livro e chegando até o Natal. “Estamos bastante otimistas. E vamos numa linha de valorizar o máximo possível nossos artistas e pessoas da parte cultural”, afirma o secretário.



CARLOS RECKZIEGEL
SECRETÁRIO DE CULTURA

CUIDAMOS DE FROTAS EMPRESARIAIS

CARROS E CAMINHONETES

NACIONAIS E IMPORTADOS

ATENDEMOS LINHA DIESEL

Buscamos e entregamos sem custo

MECÂNICA MONTANHA

51 3710.1464 | 99977.3303

DESDE 1994

24 ANOS

Rua Paulo Schlabit, 53, Montanha, Lajeado - RS

51 3710.1464 e 51 99977.3303

Testes na BRF dão positivo para 3%

Testagem incluiu 2,7 mil trabalhadores e foi exigida em acordo com o Ministério Público

MATHEUS CHAPARINI
matheus@jornalhora.inf.br

LAJEADO

O resultado da testagem em massa dos funcionários das unidades da BRF em Lajeado (RS) apontou presença do vírus em 3,2% dos trabalhadores na unidade de Lajeado. Dos 2.759 testados em Lajeado, 89 foram confirmados positivos nos exames RT-PCR.

A aplicação de testes para coronavírus em todos os trabalhadores que retornem às atividades no frigorífico é um dos itens previstos no acordo firmado entre empresa e Ministério Público.

A BRF informa que os profissionais com diagnóstico positivo para covid-19 já estavam afastados de maneira preventiva e seguem mo-



Dos 2.759 funcionários testados em Lajeado, 89 foram confirmados positivos nos exames RT-PCR

nitorados. De acordo com a empresa, o resultado dos testes PCR representa uma queda entre 82% e 90% em relação aos testes rápidos aplicados inicialmente.

A companhia esclarece que o positivo em exame de RT-PCR não significa que o profissional estivesse disseminando a doença e

que realiza busca ativa para conferir se familiares e colegas de trabalho contraíram o vírus.

Segundo a BRF, as testagens são utilizadas como meio de a empresa ser mais assertiva em suas medidas protetivas. Entre elas, estão a criação de um Comitê Permanente de Acompanhamento

Multidisciplinar, com executivos e especialistas e consultoria do Hospital Israelita Albert Einstein, de São Paulo.

De acordo com a BRF, os funcionários afastados não têm prejuízo financeiro durante o período em que permanecem fora da empresa.

Avaliação positiva do MP

Para o promotor de Justiça Sérgio Diefenbach, que conduziu o acordo entre Ministério Público e empresa, as medidas previstas têm sido cumpridas a contento.

“Até agora, o resultado tem sido positivo. Especialmente porque esses números permitem que a saúde pública tenha uma noção geral de a quanto andávamos e a quanto andamos. Estamos com a luz acesa agora”, avalia.

Cumprimento das medidas

Além da realização dos testes, o acordo prevê outras medidas. A empresa ainda não concluiu a contratação de equipe multidisciplinar para atuar nos bairros e de equipe técnica para analisar os resultados dos testes. Segundo o promotor, as medidas estão em andamento.

Para a próxima semana, o MP aguarda os planos de investimentos dos hospitais de Lajeado e Estrela, para, juntos, definirem para onde irão os recursos. O acordo prevê que a empresa repasse o equivalente a R\$ 1,2 milhão, sendo 70% para o Hospital Bruno Born e o restante para o Hospital Estrela.

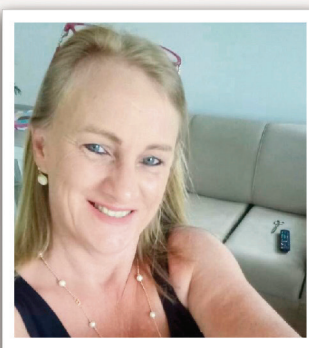
Languiru testará funcionários de frigoríficos

Homenagem a nossa colega e professora Mársia

A vida não passa de uma viagem de trem, cheia de embarques e desembarques, alguns acidentados, agradáveis surpresas em muitos embarques e grandes tristezas em alguns desembarques. Em um desses desembarques perdemos você querida Mársia!

Parece que isso não é verdade... estamos custando a acreditar, mas precisamos aceitar a sua escolha. Em alguma estação você desceu e nos deixou órfãos do seu carinho, amizade e companhia insubstituível. Inúmeras vidas passaram por suas mãos, como professora, diretora, catequista e mãe. A lembrança de uma pessoa generosa, uma mãe amorosa, uma professora preocupada com a aprendizagem dos seus alunos, que em tudo o que fazia colocava a sua dedicação e seu amor e mais, a certeza que, de alguma forma foi uma grande colaboradora para que nossa escola crescesse e se tornasse o que ela é. O grande mistério afinal, é que nunca saberemos de fato o que se passava nas profundezas do seu coração, por isso, esse seu desembarque deixará saudades eternas. Mas a vida é uma viagem, cheia de atropelos, sonhos, fantasias, esperanças, despedidas, porém, jamais retornos. Assim, precisamos que essa viagem seja da melhor maneira possível, tentando nos relacionar bem com os outros passageiros, procurando em cada um o que tiverem de melhor, tendo como lição tudo aquilo que vivenciamos e aprendemos juntos. Lembrando sempre que, em algum momento eles poderão fraquejar e precisaremos entender, porque provavelmente também fraquejaremos, e com certeza haverá alguém que nos acudirá com seu carinho e sua atenção.

Sabemos o quanto está sendo doloroso



para seus alunos, colegas professores, familiares e amigos, sempre lembraremos de você Mársia, em direção à sala de aula, em nossas reuniões pedagógicas, almoços e confraternizações. Sempre haverá um lugar vago em nossa escola e em nossos corações, afinal foram 26 anos de convívio. Boas recordações você nos deixou, mas a saudade será eterna.

Nossa vida é uma constante viagem... a paisagem muda, as pessoas mudam, as necessidades se transformam, mas o trem segue adiante. Que aprendamos a amar e a servir, compreender e perdoar, pois não sabemos quanto tempo ainda nos resta até a estação onde teremos que deixar o trem. Com esperança, acreditamos no reencontro, no dia em que você Mársia estiver na estação do trem nos aguardando, com seu sorriso e alegria.

Te amaremos para sempre, querida professora, colega e amiga!
Saudades eternas, EMEF Construindo o Saber – Capitão/RS

Cooperativa também se comprometeu a manter distância mínima entre os trabalhadores do setor produtivo

VALE DO TAQUARI

As duas unidades frigoríficas da Cooperativa Languiru, de Teutônia, localizadas em Poço das Antas e Westfália, realizarão triagem e avaliação clínica individual de todos os empregados.

Além disso, após, a empresa manterá rotina de testagem em todos trabalhadores que mantiverem rotina de trabalho presencial e desem-



Serão testados trabalhadores das unidades de Westfália e Poço das Antas

penhem atividades em ambientes compartilhados, com vistas a monitorar os casos no ambiente de trabalho e adotar melhores estratégias de enfrentamento da Covid-19, para contenção do crescimento de casos nas unidades.

A Languiru também se comprometeu a organizar a prestação de trabalho no setor produtivo, a fim de que, concomitantemente, seja adotada distância não inferior a 1,8 metro entre empregados, incluindo distanciamento lateral e frontal; sejam implantados anteparos físicos constituídos de material impermeável entre os postos de trabalho (lateral e frontal); sejam fornecidas face shield (máscaras faciais de acetato) aliada à demarcação dos postos de trabalho; e sejam fornecidas máscaras de proteção facial, as quais de-

verão ser substituídas, no mínimo, a cada 3 horas, que sigam padrões da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), limitação de empregados transportados por veículo fretado e realização de vacinação gratuita dos empregados, contra o vírus influenza e gripe.

As medidas beneficiam 1.542 empregados. O TAC foi firmado pelas procuradoras do MPT Enéria Thomazini de Santa Cruz do Sul e Priscila Dibi Schvarcz, de Passo Fundo, gerente nacional adjunta do Projeto de Adequação das Condições de Trabalho em Frigoríficos. Este foi o sétimo TAC firmado para o combate ao coronavírus por frigoríficos com unidades no RS. Já assinaram o documento Minuano, BRF, Aurora, Agrodanieli, Nicolini e Dália.



MUNICÍPIO DE BOM RETIRO DO SUL

PREGÃO PRESENCIAL Nº 06/2020

Alteração de edital de licitação para aquisição de combustíveis. Sessão pública: 15/06/2020 às 14h00, na sala de reuniões do Setor de Licitações. Edital disponível no site www.bomretirodosul.rs.gov.br.
Edmilson Busatto - Prefeito Municipal

MOBILIDADE URBANA

Alto número de carros em Lajeado desafia mudanças no planejamento da cidade

Exigência legal para que os municípios possam solicitar recursos da União para investir em obras de mobilidade, a elaboração do Plano de Mobilidade Urbana teve recentemente encerrada a sua segunda fase com o recebimento do diagnóstico feito pela empresa Imtraff Consultoria e Projetos de Engenharia, contratada mediante licitação para elaboração do documento. Essa fase, que consistiu na elaboração do diagnóstico, contemplou levantamento de dados, observações de campo, memorial fotográfico, elaboração de relatório identificando os principais empecilhos à mobilidade urbana local.

Conforme o titular da secretaria do Planejamento e Urbanismo, Giancarlo Bervian, o diagnóstico apontou que 38% dos entrevistados utilizam ciclofaixas e ciclovias na área urbana da cidade. Além disso, 24,3% dos que participaram da pesquisa apontaram que utilizariam a bicicleta como modo de transporte, sendo que outros 41,5%

responderam que isso dependeria da segurança oferecida aos usuários. Os bairros Moinhos e Florestal foram os que apresentaram os maiores índices de deslocamento feitos por bicicleta. Outro dado interessante apontou que, entre os meios utilizados para se deslocar, 56% usam condução própria, 13% o fazem a pé, 12% de ônibus, 9% de motocicleta e 10% escolheram a opção outros para a resposta.

Com relação ao número de veículos, Lajeado chegou a marca de 71 mil veículos em 2020, sendo 55 mil somente de carros de passeio e motocicletas. Isso representa 1,5 habitante por veículo, um dos maiores desafios do Plano de Mobilidade, tendo em vista que especialistas na área recomendam um índice de cinco habitantes por veículo.

A terceira fase consiste na elaboração de propostas e diretrizes para nortear as ações de promoção da mobilidade urbana. A ideia é que todo o estudo fique pronto até agosto.

PREFEITURA DE LAJEADO/DIVULGAÇÃO/CIDADES



Município chegou a 71 mil carros, uma média de 1,5 por habitante

AVIAÇÃO

Movimento no Aeroporto de Santa Maria foi três vezes maior que o normal em abril

Mesmo com os voos comerciais suspensos por conta da pandemia de coronavírus, o Aeroporto Municipal de Santa Maria continua sendo referência na região Central graças a sua estrutura. No mês de abril, foram realizadas 41 operações de aviação-geral, quase três vezes a mais do que o registrado em meses anteriores. Pousaram no aeroporto aviões de empresas, helicópteros empresariais, jatinhos particulares, entre outros.

“O terminal segue recebendo voos para atender Santa Maria e cidades vizinhas, mostrando sua importância para a Região Central do Rio Grande do Sul”, ressaltou o gerente de Segurança Operacional, Aleques Machado Martins. Ressalta-se que os voos da companhia Azul Linhas Aéreas, que opera no aeroporto, ainda seguem suspensos. A expectativa é de que a retomada gradual dos voos comerciais seja na segunda metade de junho.

MUNICÍPIOS

JBS é recomendada a afastar índios do trabalho em Trindade do Sul

FREDY VIEIRA/ARQUIVO/CIDADES



Empresa foi notificada pelo MPF e MPT para que tomasse providências com os trabalhadores do grupo de risco

Os frigoríficos têm sido o foco de surtos de coronavírus em diversas partes do Rio Grande do Sul. A fiscalização aumentou nas plantas, visto que cidades como Lajeado e Passo Fundo, por exemplo, sofreram com uma explosão de casos positivos. Desta vez, o Ministério Público Federal (MPF) e o Ministério Público do Trabalho (MPT) expediram recomendação conjunta à empresa JBS Aves para que promova o afastamento remunerado dos indígenas que trabalham na unidade do frigorífico, localizada no município de Trindade do Sul. A medida busca garantir o isolamento dos trabalhadores indígenas, uma vez que integram grupo de risco, conforme critérios adotados pelo Ministério da Saúde e demais órgãos de saúde pública.

No documento, o MPF e o MPT recomendam à empresa, como alter-

nativa ao afastamento remunerado dos indígenas, a adoção de medidas como a interrupção do contrato de trabalho; concessão de férias coletivas, integrais ou parciais; suspensão dos contratos de trabalho (lay off); suspensão do contrato de trabalho para fins de qualificação; entre outras permitidas pela legislação vigente, aptas a garantir o distanciamento social. Os órgãos alertam que a dispensa de trabalhadores indígenas, em face da pandemia de Covid-19, pode configurar ato discriminatório, vedado em lei, com a possibilidade da aplicação de sanções penais, além da proibição de obtenção de financiamentos.

A recomendação foi expedida a partir de representação recebida de lideranças das terras indígenas Nonoai e Serrinha, ambas localizadas no RS, na qual afirmavam haver diversos

indígenas trabalhando em empresas do ramo de frigoríficos no RS e em SC, já havendo casos confirmados de coronavírus em ambas as terras. Na representação, os indígenas narraram que haviam sido ameaçados de demissão por justa causa por uma das empresas do ramo, caso não comparecessem ao trabalho, bem como orientados a se apresentar portando documentos pessoais, a fim de serem emitidas as rescisões, o que poderia configurar demissão discriminatória.

Procurada pelo **Jornal Cidades**, a JBS afirmou que seguiu as recomendações dos órgãos federais e os funcionários indígenas já foram afastados, sem prejuízo na remuneração. Não foram informados quantos trabalhadores se enquadram no afastamento. Além disso, reforçaram os protocolos de segurança em todas as unidades.

Frigorífico em Nova Araçá retoma as atividades a partir de hoje

O frigorífico Agroaraçá, de Nova Araçá, firmou um termo de ajuste de conduta (TAC) específico para o período de epidemia de Covid-19. O termo também foi acertado com o Ministério Público do Trabalho. Durante o fim de semana, a planta permaneceu totalmente fechada para a desinfecção e reorganização dos postos de trabalho. A fábrica, que emprega 1.573 pessoas, teve 158 casos confirmados da doença, sendo 28 com teste positivo e os demais confirmados pelo critério epidemiológico, além de um óbito registrado.

A partir desta segunda-feira, a empresa está autorizada a retomar às atividades com quantitativo reduzido de empregados, que tenham resultado negativo no teste realizado, passado

por busca ativa de não serem contatantes, no raio de 1,5m, de quaisquer suspeitos ou confirmados com Covid-19 e estejam assintomáticos, a partir de avaliação clínica individual realizada.

O quadro reduzido de empregados em 40%, com redução proporcional de abates, será mantido até o dia 10, quando ocorrerá o retorno paulatino dos trabalhadores, após avaliação clínica individual e testes específicos, tendo sido ajustado protocolo de testagem que garante a dupla testagem sequencial em dias alternados, para trabalhadores com resultado negativo, de modo a garantir maior segurança para o retorno. Os trabalhadores que testarem positivo, serão mantidos em afastamento por 14 dias, garantida a

remuneração no período, e somente retornarão às atividades se assintomáticos por 72 horas.

Recentemente, outras unidades frigoríficas no Interior tiveram surtos da doença, com propagação para a população em geral, o que levou à interdição de uma planta, em Passo Fundo, e a decreto com medidas de prevenção definidas pelo Executivo estadual para o setor. Estima-se que o segmento empregue em torno de 65 mil pessoas no Rio Grande do Sul. Todos os termos firmados preveem a cobrança de multas em caso de constatação de descumprimento, reversíveis a entidades beneficentes locais, ou, como no contexto atual de pandemia, a ações de combate e prevenção ao coronavírus no Estado.

Editora Jornalística Jarros Ltda.

Editor-chefe: João Dienstmann

e-mail: redacao@jornalcidades.com.br

Informações e Anúncios

Tel/fax: (51) 3221-8633

e-mail: jornalcidades@jornalcidades.com.br

Rua Olavo Bilac, 435 - CEP 90040-310 - Porto Alegre - RS

As opiniões das colunas e artigos publicados pelo Jornal Cidades não correspondem, necessariamente, à linha do jornal, sendo responsabilidade dos autores.

IMPRESSÃO E DISTRIBUIÇÃO: Empresa Jornalística J. C. Jarros